

“Brasília é construída na linha do horizonte”

Clarice Lispector

Projetada pelos Mestres arquitetos que conceberam o significado de arquitetura brasileira, cantada por Vinicius de Moraes e Tom Jobim, descrita nos versos de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e de outros grandes poetas e artistas brasileiros, Brasília é nossa cidade-patrimônio. O seu planejamento urbano, com amplos espaços livres e edifícios de baixo gabarito, propicia a visualização constante do horizonte e a impressão de que a cidade está pousada sobre ele. Um dos aspectos mais marcantes em Brasília é a onipresente visão da linha horizonte.

Foi em Brasília que Niemeyer desenvolveu um conjunto de obras ancoradas no princípio da forma-estrutura revelando o potencial e as possibilidades plásticas do concreto armado, sobretudo em relação à monoliticidade intrínseca a este material.

Conceito e Implantação

O Museu da Bíblia no Eixo Monumental foi pensado como um volume único e monolítico implantado no centro do terreno de modo a alinhar-se com os demais edifícios do Eixo. Uma forma simples e potente — sem fundos ou áreas técnicas aparentes — que trata com igual importância todas as suas quatro fachadas, assim como a cobertura.

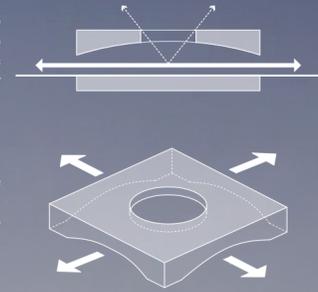
Consciente da importância do projeto de arquitetura para o Museu da Bíblia de Brasília que se estabelecerá no contexto arquitetônico da capital, o edifício trata-se de uma edificação monumental que procura se relacionar com o circuito cultural e turístico da cidade, ao mesmo tempo que libera o térreo para o uso público da região do Cruzeiro e divisas. Entendemos que o Museu não deve ser apenas um bom vizinho, mas também um participante ativo na vida cotidiana de sua

comunidade. Para alcançar esse objetivo, o partido arquitetônico do Museu busca liberar ao máximo o térreo dos programas mais introvertidos para assim conceber uma ampla praça de pedestres de acesso ao Museu. Reconhecendo o duplo potencial como equipamento cultural mas também como infraestrutura pública, o projeto se insere na Escala Bucólica por estar contínuo ao espaço livre que o circunda potencializando sua vocação de lazer. Desse modo, reverberando a característica coletividade de importantes museus brasileiros como o MASP e o MAM-RIO, o Museu da Bíblia se abre ao convite do uso público a partir da generosa interação com seu entorno.

A experiência do visitante

Enquanto o edifício é um quadrado perfeito quando visto de fora, o conjunto composto pelos arcos, cúpula e pátio circular revelam um

espaço interno de caráter monumental, assim como um templo público ecumênico de imersão no universo Bíblico. O projeto cria um percurso fluido entre o acervo material e virtual, permitindo aos visitantes transitarem livremente em um plano organizado pela galeria circular e as salas sequenciais de exposição com janelas que enquadram a cidade. Esses elementos arquitetônicos criam a paisagem da visita ao Museu da Bíblia, ora orientando visadas para a paisagem interna concebida, ora para a externa existente garantindo uma experiência única de luz e sombra aos ambientes. Ao adentrar os arcos, o visitante é surpreendido pelo pátio circular — contemplação que o traz a percepção da onipresente visão da linha do horizonte em conjunto ao enquadramento do céu único de Brasília.



Escala Bucólica - Vista do térreo do museu integrado ao entorno verde



Vista Praça Pública multiuso - enquadramento de paisagens



Vista Galeria de Exposição



Vista Sala de Exposição